



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Miosite Mastigatória em cão

Autor(es): Bergmann, Lucimara Konflanz; LEMOS, Mônica Giovana; GUIM, Tainã Normanton; RODRIGUES, Mateus Fernandes; ARAÚJO, Flávio Cezar de; NOBRE, Márcia de Oliveira.

Apresentador: Lucimara Konflanz Bergmann

Orientador: Márcia de Oliveira Nobre

Revisor 1: Tatiana de Avila Antunes

Revisor 2: Patrícia da Silva Nascente

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A miosite mastigatória é uma doença imuno-mediada, com causa idiopática, sem predileção por sexo ou idade. Qualquer raça pode ser acometida, porém parece haver predileção racial por pastores alemães, dobermans e cães de caça. É caracterizada pela produção de anticorpo humoral (linfócito B mediado), que atacam as miofibras do tipo 2M, encontradas apenas nos músculos da face, causando uma reação inflamatória local, aguda, quando há dor e inchaço dos músculos mastigatórios, com duração de duas ou três semanas, ou crônica, caracterizada por atrofia progressiva geralmente bilateral e simétrica dos músculos mastigatórios. Em ambas as formas, os animais têm dificuldade para abrir a boca. O diagnóstico da doença é baseado no histórico, sinais clínicos e achados laboratoriais. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de miosite mastigatória em um cão. Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, um cão da raça Fila, um ano de idade, com peso de 30 kg. O animal apresentava-se magro, não conseguindo abrir a boca, apresentava atrofia nos músculos da face, e exposição da língua. A evolução dos sinais clínicos foi progressiva, iniciando a mais ou menos seis meses, com diminuição até a não ingestão de alimentos sólidos. O restante do exame clínico geral apresentou-se dentro dos parâmetros fisiológicos. Foi realizada a coleta de sangue para hemograma, onde foi observado eosinofilia, bioquímica para a dosagem de creatina quinase (CK) (normal para a espécie de 1,15 – 28,4U/L) e aspartato aminotransferase (AST) (normal para a espécie de 6,2 – 13U/L), obtendo-se os valores de 84U/L e 16U/L respectivamente. Os resultados dos exames laboratoriais foram compatíveis com miosite mastigatória, sendo então realizado biópsia dos músculos masseter, temporal e pteróideo, para estudo histopatológico. A terapia instituída foi prednisona 2mg/kg de 12 em 12 horas nas primeiras 48h, passando a uma vez ao dia, e alimentação pastosa várias vezes ao dia. Na primeira semana de tratamento foi observado redução da exposição da língua e o animal passou a ter mais facilidade em alimentar-se. Os animais que são tratados na fase avançada da doença podem necessitar de manutenção da terapia com corticóides e da alimentação pastosa indefinidamente. Este relato descreve o diagnóstico e tratamento da miosite mastigatória em cão.